

Metrópole



Câmara
Netinho usa verba de gabinete para pagar site eleitoral. Pág. A12

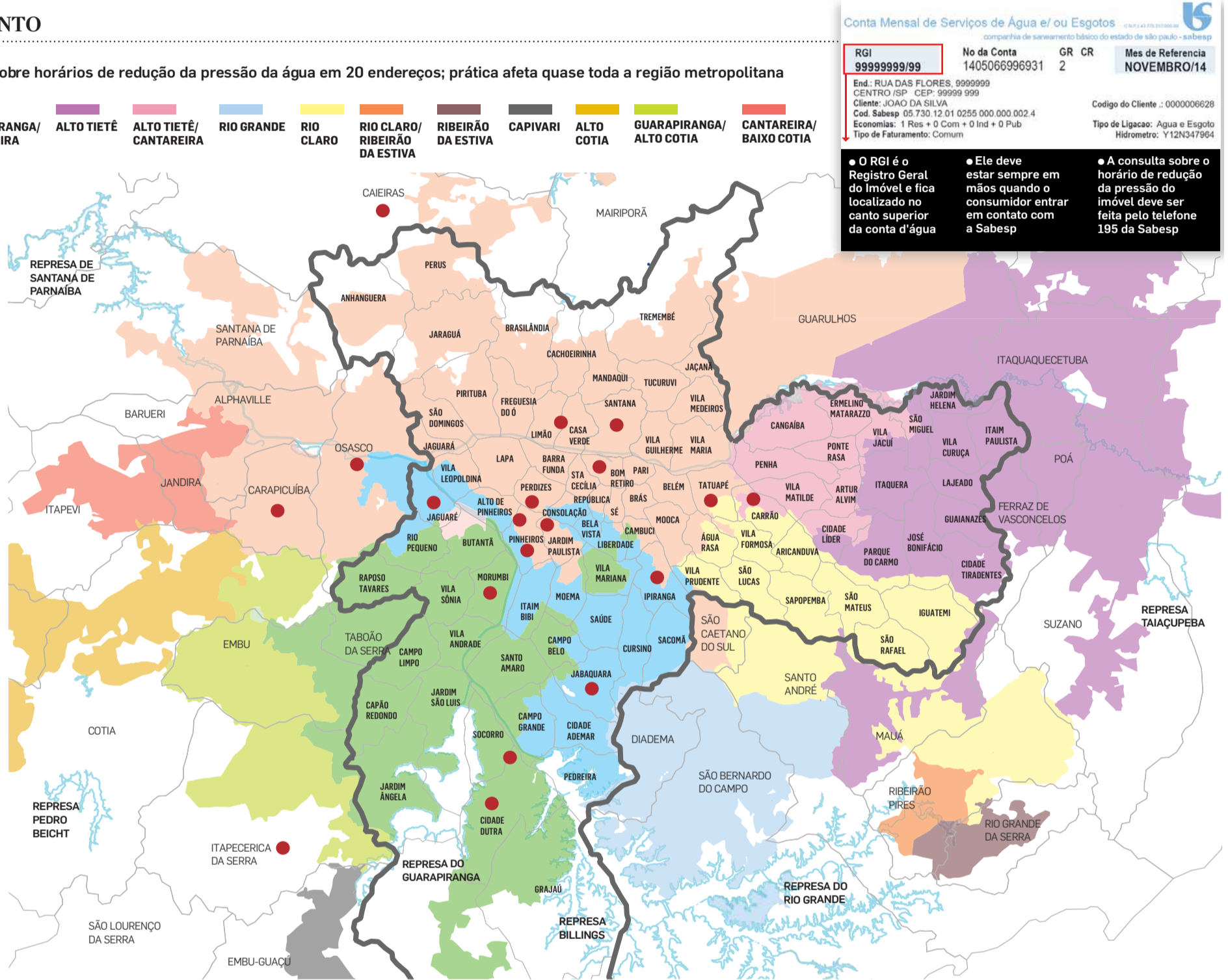
Crise hídrica. Um ano após o alerta de estiagem no Sistema Cantareira, empresa passou a informar somente ontem quando cada imóvel da Grande São Paulo é afetado; manobra no fornecimento começa quase sempre às 13h, conforme levantamento do 'Estado'

Sabesp divulga horários em que reduz a água na rede; restrição chega a 18h/dia

MAPA DO ABASTECIMENTO

• 'Estado' realizou levantamento sobre horários de redução da pressão da água em 20 endereços; prática afeta quase toda a região metropolitana

REGIÃO AFETADA	HORÁRIOS DE REDUÇÃO DA PRESSÃO
Capital	
Zona leste	
Vila Carrão	Das 13h às 4h
Tatuapé	Das 13h às 5h
Zona sul	
Ipiranga	Das 13h às 7h
Cidade Dutra	Das 20h às 8h
Vila Sta. Catarina	Das 17h às 8h
Morumbi	Das 13h às 5h
Interlagos	Das 20h às 8h
Centro	
Bom Retiro	Das 13h às 6h
Zona oeste	
Pompeia	Das 13h às 6h
Jaguari	Das 13h às 3h
Cerqueira César	Das 13h às 5h
Pinheiros	Das 13h às 5h
Vila Madalena	Das 13h às 5h
Zona norte	
Imirim	Das 13h às 5h
Santana	Das 13h às 4h
Grande São Paulo	
Osasco	Das 13h às 4h
Itapeirica da Serra	Das 16h às 8h
Carapicuíba	Das 13h às 4h
Caieiras	Das 13h às 4h
São Bernardo do Campo	Não reduz pressão



Rafael Itailiani
Fabio Leite

Um ano após o início da crise hídrica paulista, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) começou a informar somente ontem os horários em que cada imóvel da Grande São Paulo é afetado pela redução da pressão da água na rede. Um levantamento feito pelo Estado em 20 endereços constatou que a restrição no fornecimento é feita diariamente, começa quase sempre a partir das 13h, e pode durar até 18 horas. A empresa alega que a medida não caracteriza "acionamento sistemático".

Para saber o horário em que pode ficar sem água, o consumidor precisa ligar no telefone 195 da Sabesp, informar o Registro Geral do Imóvel (RGI) - número que vem discriminado na conta - e esperar a resposta do atendimento automático. "A Sabesp realiza a redução de pressão nas tubulações de água da sua região das 13 às 7 horas", dis-

se a gravação na consulta feita para o condomínio onde mora Tânia Rocha, de 55 anos, no Ipiranga, zona sul da capital.

O prédio dela é o que sofre com a redução da pressão por mais tempo ao longo do dia entre os casos levantados pela reportagem em todas as regiões da capital e em cinco cidades da Grande São Paulo. "É muito tempo sem água. Se tivessem informado antes, poderíamos nos programar", afirmou Tânia, cujo condomínio, que era abastecido pelo Sistema Cantareira e agora recebe água do Guarapiranga, impôs aos moradores três cortes diários no fornecimento para garantir que os dois reservatórios de 15 mil litros não sequem.

Já o empresário Marcel Aga-

rie, de 35 anos - que mora na região do Parque São Jorge, zona leste, abastecida pelo Sistema Alto Tietê -, diz que a redução da pressão ocorria até o fim do ano passado a partir das 20 horas. Agora, a própria Sabesp admite que o imóvel é afetado pela medida das 13 às 5 horas, todos os dias. "A maior dificuldade, ainda para uma casa onde vivem seis adultos e duas crianças, é administrar os horários para usar a água e dar tempo para todo mundo tomar banho."

A redução da pressão é feita pela Sabesp desde 1997 para reduzir as perdas por vazamentos, mas foi intensificada após a seca no Cantareira, provocando cortes no abastecimento de água, inicialmente à noite e em regiões mais altas. Responsável por 60% de toda a economia de água obtida durante a crise, a medida, porém, nunca havia sido divulgada pela companhia, até o Estado revelar a prática, em abril do ano passado.

A divulgação dos locais e horários em que há redução só foi feita agora por determinação da

tem capacidade para mais do que isso. Então, nós estamos trazendo contêineres, membranas ultrafiltrantes, para poder ampliar a capacidade de tratamento", afirmou.

O governador disse, ainda, que o Alto Tietê passará a receber mais 0,5 m³/s, a partir desta terça, do Rio Guaratuba. O sistema é o que mais sofreu com a seca, depois do Cantareira.

Billings. Ainda para socorrer os mananciais, Alckmin voltou



'Banho coletivo' no Palácio

Em um protesto pacífico, manifestantes fecharam a Avenida Morumbi ontem por cinco minutos, na frente do Palácio dos Bandeirantes. Eles pediram que o governador "assumisse a gravidade da crise hídrica".

Agência Reguladora de Saneamento e Energia de São Paulo (Arsepe), quando autorizou a Sabesp a cobrar sobretaxa de até 100% na tarifa de água para quem aumentar o consumo. O presidente da companhia, Jer-

son Kelman, já havia dito há duas semanas que intensificaria a medida para economizar mais água e isso poderia causar "sofrimento à população".

Das regiões levantadas pela reportagem, apenas em bairros

do extremo sul da capital, como Interlagos e Cidade Dutra, abastecidos pelo Guarapiranga, a redução da pressão começa mais tarde, a partir das 20 horas. E só para o endereço pesquisado na cidade de São Bernardo do Campo a Sabesp informou que não adota a prática.

Segundo Antonio Eduardo Giansante, mestre em Engenharia Hidráulica e Saneamento, bairros mais altos podem ser afetados pela redução da pressão por um período maior do que o informado pela Sabesp. "Os primeiros a ficar sem água também são os últimos a recebê-la. Quando a pressão é normalizada, começa a atender às regiões mais baixas, até ganhar força para subir aos pontos altos. Isso pode levar horas."

Por telefone, a Sabesp afirma que para que a medida "cause o menor transtorno na rotina, tenha no imóvel reservação de água adequada ao consumo dos usuários por 24 horas e verifique se as instalações internas estão ligadas à caixa d'água e não diretamente à rede da rua".

Guarapiranga amplia filtros e Alto Tietê usa rio

Felipe Resk

Questionado ontem se São Paulo tem um plano emergencial, caso o período sem chuva continue, o governador Geraldo Alckmin disse estar "trabalhando ininterruptamente". E desta-

cou medidas, incluindo o uso de "membranas ultrafiltrantes", para aumentar a capacidade de tratamento de água do Sistema Guarapiranga.

"O Guarapiranga chegou a 15 m³/s. O problema é que a estação de tratamento de água não

a dizer que vai apostar na Represa Billings, como reforço ao Alto Tietê e ao Guarapiranga -, que, por sua vez, supriria o Cantareira. Confrontado com o fato da poluição na Billings, o governador não se mostrou preocupado. "Hoje, os sistemas de tratamento são muito eficazes. A água da Billings é utilizada há 60 anos através do Rio Grande e desde a década de 1990 através do Guarapiranga. O que não falta é tecnologia. E a Sabesp tem a tecnologia."

Eletropaulo deve ser multada por furar cano

AAES Eletropaulo, distribuidora de energia responsável pelo abastecimento da Grande São Paulo, deverá ser multada, por causa de um incidente ocorrido no fim de semana. Durante a execução de um serviço, um cano da Sabesp estourou. Segun-

do a Secretaria de Energia, a Eletropaulo não teria informado a Sabesp sobre o ocorrido, o que a concessionária nega.

"Terá (multa), certamente. O acidente ocorre, nem sempre é possível evitá-lo. Mas temos de ser informados imediatamente para que tenhamos condições de enviar uma equipe para resolver o problema", afirmou o secretário de Energia de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles. / **ANDRÉ MAGNABOSCO** e **JOSÉ ROBERTO GOMES**

GABRIELA BILO/ESTADÃO

INFOGRÁFICO/ESTADÃO